

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

DOCUMENTÁRIO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL NA ESCOLA ESTADUAL SÃO BRAZ

Selma Paula Lemos Guimarães¹

Maria Domingos Pereira Ventura²

Lucas Lipka Pedron³

Resumo: O presente relato visa socializar a experiência de documentar o processo de constituição do Grêmio Estudantil na Escola Estadual São Braz onde se coletar olhares sobre o processo através de depoimentos dos envolvidos no processo. Todo o trabalho foi conduzido pelos estagiários do PIBID e nele se oportunizou o protagonismo dos futuros professores de filosofia e dos alunos envolvidos no processo.

Palavras-chave: Cidadania, Grêmio estudantil, PIBID.

Introdução

A partir da reflexão política que deu origem ao grêmio estudantil do colégio Estadual São Braz se procurou registrar o processo além dos documentos oficiais através da coleta de depoimentos sobre o ocorrido. Depoimentos estes gerados de acordo com o ponto de vista de cada envolvido no processo que deu origem ao Grêmio.

Este trabalho é prático e se baseia nas noções de cidadania e a necessidade de registrar, pois, a mente esquece com facilidade.

Desenvolvimento

Após ter sido trabalhado e constituído o grêmio estudantil não se poderia perder o registro deste acontecimento marcante para a comunidade escolar.

Pensemos por um instante a dinâmica da escola: o prédio, as carteiras, o apito, o uniforme, o horário... Seria ela uma "fábrica" da educação? Parece-nos plausível enxergar a educação como "o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens", e o ato de dar aula como "inseparável da produção desse ato e de seu consumo", sendo a aula "produzida

¹ Acadêmica do Curso de Filosofia (UFPR). Estagiária PIBID. paulalemosguimaraes@hotmail.com

² Professora da Rede Estadual do Paraná. Especialista em Filosofia da educação. Supervisora do PIBID. mdventura@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Filosofia (UFPR). Estagiária PIBID. lpedron.1212@gmail.com

e consumida ao mesmo tempo (produzida pelos professores e consumida pelos alunos)." (SAVIANI, 1991, pp.12-13).

Mas se a natureza da educação se dá nos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos por ela transmitidos, como não pensar em registrar o que ocorre, uma vez que não conseguimos reter tudo o que ocorre na escola na memória e ainda mais se quisermos ser fidedignos ao contar para os que vierem depois.

Acreditamos que seja necessário que o educando participe ativamente do processo de produção do que Saviani chamou de "segunda natureza" do homem: podemos dizer de sua humanidade - um conjunto de expressões culturais e históricas construídas pela coletividade dos homens; o que Walter Benjamin chamou de tradição. Se os alunos forem simplesmente passivos, se somente receberem e consumirem a educação, serão reprodutores de conhecimentos e de expressões culturais que não apreenderam de fato; a produção da segunda natureza não seria pautada pela tradição, mas por uma relação alienada com a realidade - podemos dizer, sua segunda natureza será a reprodução alienada de expressões lhes pertencem nem poderiam defini-los. A mesma relação alienada que o operário tem com a mercadoria em Marx: justamente porque ambos se reificam e se relacionam com o mundo através daquilo que produzem, mas o que produzem não lhes pertence; assim, a relação dos homens com outros homens, com o mundo e, especialmente, consigo mesmo é mediada de tal modo que não consegue voltar a si, não consegue se reificar sem negar completamente sua identidade.

O educando que não participa do processo educativo como coprodutor, é como o operário autômato:

[...] Os gestos repetitivos, vazios de sentido e mecânicos dos trabalhadores diante da máquina [...] são semelhantes aos gestos autômatos dos passantes na multidão [...]. Tanto uns como outros, vítimas da civilização urbana e industrial, não conhecem mais a experiência autêntica, baseada na memória de uma tradição cultural e histórica, mas somente na vivência imediata e, particularmente, a experiência de choque que neles provoca um comportamento reativo de autômatos "que liquidaram completamente sua memória." (Löwy, M, Walter Benjamin: Aviso de incêndio, pp.27-28)]

É, pois, que a partir desta relação com a "experiência autêntica" da tradição cultural e história da coletividade dos homens que o educando é educado e se educa; e é a partir desta participação que se constrói a autonomia do aluno; é nesta relação de tomada de poder sobre os processos que o constituem e formam, que o aluno amadurece para a vida.

Esta autonomia, prevista na à Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, objetivo último do ensino médio brasileiro - mas precisamente o "aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico" - é a base para todo o ensino da Escola. O que pensar de um estudante que não é capaz de falar por si, agir por si, pensar por si? Como esperar que contribua para a sociedade, cresça, produza e se desenvolva, que invente que inove se é castrado, moldado e fabricado desde os primórdios de sua vivência na escola a apenas reproduzir e não questionar? A autonomia, como a condição necessária (embora não suficiente) para o desenvolvimento do pensamento crítico, da ética e de todo o conhecimento científico - visto que aprender tais conhecimentos não é reproduzir o resultado, mas conhecer e dominar o processo, a experiência, o experimento -, não é a autonomia de um autômato, que apenas executa sua programação: a autonomia não é a de um carro que dirige sozinho, mas de um homem, capaz de agir por si mesmo, e que se relaciona com outros homens e com o mundo.

Esta autonomia que falamos é gerada pela liberdade para agir; e, de sua parte, liberta também o ator para maiores possibilidades de agir. A autonomia é estritamente ligada a liberdade e a ação; dentro desta perspectiva, o grêmio do colégio São Braz surgiu: como um espaço para a ação dos jovens educandos; um espaço livre, de iguais, para a prática dos conhecimentos de ética e política trabalhados nas aulas de filosofia. O grêmio foi pensado para ser o espaço da participação de participação dos alunos na instituição de ensino da qual fazem parte; um espaço criado para ser uma atividade formadora fora do espaço formal da escola.

O Colégio Estadual São Braz – Ensino Fundamental e Médio está localizado na Avenida Vereador Toaldo Túlio, nº 2880, esquina com a Rua Ludovico Lucca – São Braz e conta no ano de 2014 com 525 (quinhentos e vinte e cinco) alunos divididos nos turnos manhã e tarde. Fundado em 1952, somente 62 anos de existência do colégio, no ano de 2014, com a orientação da professora de filosofia Maria Domingos, apoiada pela professora de história Rosa, e suas aulas de “Política”, que pela primeira vez o colégio São Braz instituiu o órgão máximo de representação dos estudantes: o Grêmio Estudantil.

Etapas do projeto:

1º Para começar foi necessário levantar as empresas que poderiam fazer o documentário para o PIBID. Foi uma etapa que apresentou muitos entraves, visto que, devido a verba orçamentária disponível, e a escassez de horários e datas por parte das empresas, tornou-se muito difícil agendar o dia da filmagem;

2º A seguir preparou-se o roteiro do documentário elencando a diretora, as professoras, os alunos do pró-grêmio e os alunos que representaram as chapas concorrentes para realização de futuras entrevistas. Para tanto, pensou-se em algumas perguntas que deveriam orientar a reflexão dos convidados, além da distribuição das autorizações de uso de imagem para que os pais assinassem. São elas:

ÀS PROFESSORAS:

- Existia a necessidade por parte dos alunos, de organizar um espaço próprio dentro do colégio, ou as aulas de Filosofia criaram a necessidade?
- Como foi montado o grupo pró-grêmio?
- Como o grêmio contribui para a formação dos alunos?

À DIRETORA:

- Como você vê a iniciativa dos alunos de formarem o Grêmio Estudantil?

AOS ALUNOS:

- Mesmo sabendo que não poderiam participar de nenhuma chapa, visto que estão no 3º ano, o que os motivou a se engajarem nesta causa?
- Os textos trabalhados em sala de aula foram importantes para o desenvolvimento da consciência política? Exemplifique.

Para qualificar o vídeo pensamos em colocar citações entre as falas, assim como trilha sonora, imagens históricas de participação estudantil, e fotos do processo da eleição no colégio.

Como conclusão, a ideia foi mostrar que os mesmos alunos do PRÓ Grêmio foram à Câmara dos deputados questioná-los sobre a atuação política. Ao colocarmos ao final, passaríamos a esperançosa ideia de que a história continua ...

3º Enfim, no dia da gravação foi escolhida a biblioteca da escola como cenário de gravação do documentário, por ser um dos locais mais silenciosos da escola e de fácil controle de acesso. Porém, a mobilização dos alunos em torno do evento acabou por ser mais uma dificuldade para a realização das filmagens, e ao mesmo tempo, uma alegria para o coração dos pibidianos, pois foi um grande prazer participar e gerar momentos de extrema vitalidade no Colégio São Braz, por meio das aulas de Filosofia.

Considerações finais

Este projeto demandou muitos esforços por parte dos estagiários do PIBID, pois se envolveram com as etapas burocráticas do processo e não somente com o cotidiano escolar. Mas acima de tudo, acreditamos que tenha contribuído para o resgate da cidadania e a valorização dos envolvidos no processo.

Percebe-se o envolvimento dos alunos com os problemas sociais, exemplos não faltam: o voluntarismo na formação do PRÒ grêmio; as pesquisas e as acaloradas discussões a respeito da gestão escolar e governamental; a visita a Assembleia Legislativa do Paraná; e principalmente, a significativa participação no cotidiano escolar como sujeitos de direito, mas, também sabedores de seus deveres.

Nossos alunos puderam se ver como protagonistas de uma história que está apenas começando e que só dependerá deles a continuidade. E, como podemos constatar pelo vídeo, vontade e força não há de faltar.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Obras escolhidas V.3)..

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica Primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991